

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persecutor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

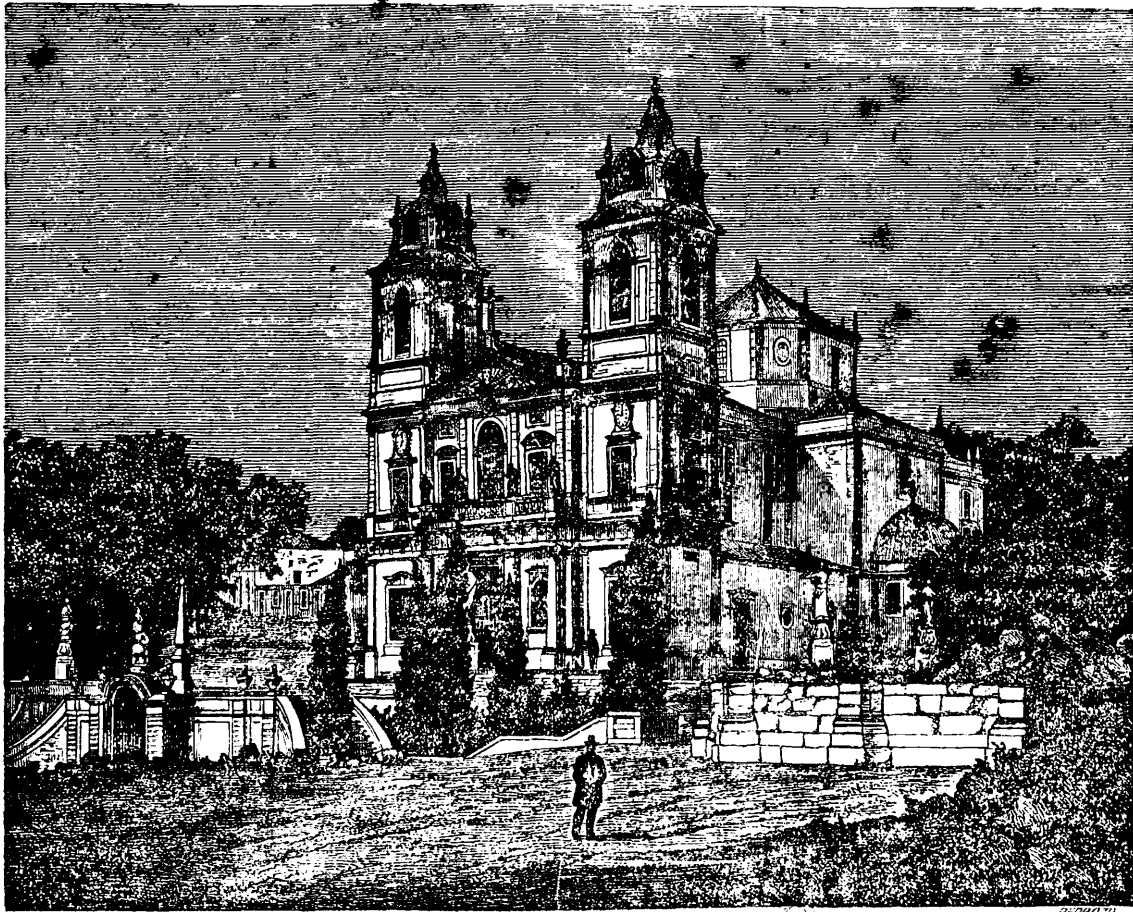
AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DOAMARAL

Typ. de J. F. da Fonseca—Pizarra, 74

SUMMARIO:—*Carta encyclica do Nosso Santo Padre Leão XIII, para a consagração do Sagrado Coração de Jesus; Provisão do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Vigário Capítular da diocese, acerca do mesmo assumpto; Ladainha do Sagrado Coração de Jesus em portuguez e latim, com approvação da auctoridade ecclesiastica.*—**SECÇÃO DOCTRINAL:** *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo ex.^{mo} snr. A. S. Ferreira; *Voltarão os frades?* por um Catholico.—**SECÇÃO LITTERARIA:** *Milicia christã* (2.^a parte), pelo rev.^{mo} dr. José Rodrigues Cosgaya; *Sexta-feira Santa*, pela ex.^{ma} snr.^a D. M. M.; *O amor de Mãe*, pelo ex.^{mo} snr. S. M.—**SECÇÃO HISTORICA:** *Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus: Padre Luiz Lambillotte, e Padre Francisco Para du Phanjas*, pelo rev.^{mo} Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—**RETROSPECTO.**—**EXPEDIENTE.**

Gravura: *Egreja do Bom Jesus do Monte, em Braga.*



Egreja do Bom Jesus do Monte, em Braga



CARTA ENCYCLICA

DO

Nosso Santo Padre Leão XIII

PAPA PELA DIVINA PROVIDENCIA

Aos patriarchas, primazes, arcebispos, bispos e outros ordinarios, em paz e em communhão com a Sé Apostolica

Leão XIII, Papa

Veneraveis Irmãos, saude e benção apostolica

Como sabeis, ainda ha pouco ordenamos por letras apostolicas que fosse celebrado proximo, n'esta cidade santa, um jubileu, segundo o costume e regra estabelecidos pelos antigos. Hoje, na esperanza e na intenção d'augmentar a piedade de que esta solemnidade religiosa será impregnada, projectamos e aconselhamos uma brilhante manifestação. Se todos os fieis Nos obedecerem de bom coração e com vontade unanime e generosa, esperamos d'este acto, e não sem razão, resultados preciosos e duradouros, em primeiro logar para a religião christã e depois para todo o genero humano.

Frequentes vezes Nos temos esforçado por manter e pôr mais e mais em evidencia essa excellente forma de piedade que consiste em honrar o SS. Coração de Jesus. Seguimos n'isto o exemplo dos Nossos predecessores *Imocencio XII, Bento XIII, Clemente XIII, Pio VI, Pio VII e Pio IX*. Era especialmente este o fim do Nosso decreto publicado no dia 28 de junho de 1889, pelo qual elevamos ao rito de 1.ª classe a festa do Sagrado Coração.

Agora, porém, pensamos n'uma forma ainda mais imponente, que possa ser de certo modo a plenitude e a perfeição de todas as homenagens que se tem por costume render ao saeratissimo Coração. Temos confiança que esta manifestação de piedade será muito agradável a Jesus Christo, Redemptor.

Além d'isso, não é a vez primeira que o projecto, de que falamos, é posto em questão. Com effeito, ha aproximadamente vinte e cinco annos, por occasião das solemnidades do segundo centenario do dia em que a Bemaventurada Margarida Maria Alacoque havia recebido de Deus ordem de propagar o culto do divino Coração, insistentes cartas emanadas não somente de particulares, mas tambem de Bispos, foram enviadas em grande numero e de todas as partes a *Pio IX*. Tinham ellas por fim pedir ao Soberano Pontifice que houvesse por bem consagrar ao SS. Coração de Jesus todo o genero humano. O Pontifice julgou prudente adiar, afim de que a decisão fosse bem pensada. Entretanto as cidades foram auctorizadas a consagrarem-se separadamente, se isso fosse do seu agrado, e para esse fim foi prescripta uma formula de consagração. Agora, tendo surgido novos motivos, pensamos que chegou a hora de levar á realisação este projecto.

Este testemunho geral e solemne de respeito e de piedade é realmente devido a Jesus Christo, porque Elle é o Principe e o Mestre supremo. Com effeito, o seu imperio não se estende só ás nações que professam a fé catholica e aos homens que, havendo regularmente recebido o santo Baptismo, se ligam de direito á Egreja, ainda que estejam separados d'ella por erroneas opiniões ou por um dissentimento que os arranca á sua ternura.

O reino de Christo estende-se tambem a todos os homens privados da fé christã, de modo que a universalidade do genero humano está realmente submettida ao poder de Jesus. Aquelle que é Filho unico de Deus Pae, que tem a mesma substancia que Elle e que «é o esplendor da sua gloria e o sello da sua substancia» (*Heb. 1, 3*) neces-

sariamente possui tudo em commum com o Pae; Elle tem pois o soberano poder sobre todas as cousas. E' por isso que o Filho de Deus diz de Si mesmo pela bocca do propheta: «Por mim, fui estabelecido rei sobre Sião, sua santa montanha; o Senhor me disse: tu és meu filho, e eu te gerei hoje. Pede-me, e eu te darei as nações por herança e os limites da terra por patrimonio» (*Ps. 11*.)

Por estas palavras, Jesus Christo declara que recebeu de Deus o poder, quer sobre toda a Egreja, que é figurada pela montanha de Sião, quer sobre o resto do mundo até aos seus mais longinquos limites. Sobre que base se apoia este soberano poder, ensina-o claramente estas palavras: «Tu és meu Filho.» E porque, com effeito, Jesus Christo é Filho do Rei do mundo, herda todo o seu poder; d'ahi estas palavras: «Eu te darei as nações por herança.» São semelhantes a estas palavras as do apostolo S. Paulo: «Seu Filho que Elle estabeleceu herdeiro em todas as cousas» (*Heb. 1, 2*.)

Mas é necessario sobretudo considerar o que Jesus Christo affirmou acerca do seu imperio, não já pelos apostolos ou pelos prophetas, mas por sua propria bocca. Ao governador romano que lhe perguntou: «E's pois rei?» Respondeu sem hesitação alguma: «Tu o dizes, eu sou rei» (*João xviii, 37*.) A grandeza d'este poder e a immensidade infinita d'este reino são claramente confirmadas pelas palavras de Nosso Senhor aos apostolos: «Todo o poder me foi dado no céu e sobre a terra» (*Math. xxviii, 18*.) Se todo o poder foi dado a Christo, necessariamente se segue que o seu imperio deve ser soberano, absoluto, independente da vontade de qualquer ser, de modo que nenhum poder seja igual ou semelhante ao seu. E pois que este imperio lhe foi dado no céu e sobre a terra, é mister que Elle veja o céu e a terra obedecerem-lhe.

Effectivamente, Elle exerceu esse direito extraordinario e que lhe é proprio quando ordenou aos apostolos que espalhassem a sua doutrina, que rennisssem os homens n'uma só Egreja pelo Baptismo da salvação, que lhes impozessem enfim leis que ninguém podesse desconhecer sem pôr em perigo a sua salvação eterna.

Mas não é tudo. Jesus Christo manda não somente em virtude d'um direito natural e como Filho de Deus, mas tambem em virtude d'um direito adquirido. Porque «Elle nos arrancou do poder das trevas» (*Colos. 1, 13*) e além d'isso Elle «se entregou a Si mesmo para Redempção de todos» (*1 Tim. ii, 6*.) Não somente os catholicos e aquelles que receberam regularmente o baptismo christão, mas todos os homens e cada um d'elles se tornaram por Elle «um povo conquistado» (*1 Pet. ii, 9*), por isso Santo Agostinho pôde dizer a este respeito: «Vós procuraes o que Jesus Christo comprou? Vede o que Elle deu e sabereis o que Elle comprou. O sangue de Christo é o preço da compra. Qual é o objecto que pode ter tal valor? Qual, se não é o mundo inteiro? Qual, se não são todas as nações? Foi por todo o Universo que Christo pagou tal preço.» (*Tract. 20 in Joan*.)

Porque é que os mesmos infieis estão submettidos ao poder de Jesus Christo? Santo Thomaz expõe largamente a razão. Com effeito, depois de ter perguntado se o poder judiciario de Jesus Christo se estende a todos os homens e de ter affirmado que «a auctoridade judiciaria dimana da auctoridade real», conclue claramente: «Tudo está submettido a Christo quanto ao poder, ainda que nem tudo lhe seja submettido ainda quanto ao exercicio d'esse mesmo poder» (*3ª P. Q. 59. A. 4*.) Este poder de Christo e este imperio sobre os homens exercem-se pela verdade, pela justiça e sobretudo pela caridade.

Mas a esta dupla base do seu poder e da sua dominação, Jesus Christo permite-Nos na sua benevolencia accrescentar, se da nossa parte n'isso consentirmos, a consagração voluntaria. Deus e Redemptor ao mesmo tempo, Elle possui plenamente, e d'uma maneira perfeita, tudo o que existe. Nós, ao contrario, somos tão pobres e desprovidos de tudo que nada temos que nos pertença e de que possamos fazer-lhe presente. Entretanto, na sua bondade e na sua caridade de soberano, Elle não recusa o que nós lhe dermos e lhe consagrarmos o que lhe pertence, como se nós fossemos os possuidores. Não somente Elle não recusa esta offerta, mas a deseja e a pede: «Meu filho, dá-me o teu coração».

Nós podemos pois ser-lhe plenamente agradaveis pela nossa vontade e pela afeição da nossa alma. Consagrando-nos a Elle, não somente reconhecemos e aceitamos o seu imperio abertamente e com alegria, mas tambem testemunhamos realmente que, se o que damos nos pertencesse, o offereríamos de todo o nosso coração: d'este modo pedimos a Deus que queira receber de nós esses mesmos objectos que absolutamente lhe pertencem. Tal é a efficacia do acto de que se tracta, tal é o sentido das nossas palavras.

Pois que o Sagrado Coração é o symbolo e a imagem sensivel da caridade infinita de Jesus Christo, caridade que nos anima a amarmos uns aos outros, é natural que nos consagrarmos a este Coração Santissimo. Proceder assim é darmos-nos e ligarmos-nos a Jesus Christo, porque as homenagens, as provas de submissão e de piedade que offercemos ao divino Coração referem-se realmente ao proprio Christo.

Eis porque nós convidamos e exhortamos a realisar com ardor este acto de piedade todos os fieis que conhecem e amam o Divino Coração. Ardentemente desejamos que elles se entreguem a esta manifestação no mesmo dia, afim de que os sentimentos e os votos communs de milhares de fieis sejam levados ao mesmo tempo ao templo celeste.

Mas esqueceremos uma innumeravel quantidade d'homens para os quaes ainda não brilhou a verdade christã? Nós occupamos o lugar d'Aquelle que veio salvar o que estava perdido e que deu o seu sangue pela salvação de todo o genero humano. Por isso Nós pensamos com assiduidade em trazer para a verdadeira vida aquelles mesmos que estão mergulhados nas trevas da morte; para todas as partes temos enviado, afim de os instruir, mensageiros de Christo. E agora, deplorando a sua sorte, nós os recommendamos de toda a Nossa alma e os consagramos, tanto quanto cabe em Nós, ao sacratissimo Coração de Jesus.

D'esta maneira, o acto de piedade que aconselhamos a todos, a todos será proveitoso. Depois de o terem realizado, aquelles que conhecem e amam Jesus Christo sentirão augmentar a sua fé e o seu amor. Aquelles que, conhecendo Christo, negligenciavam entretanto as suas leis e os seus preceitos, poderão haurir no seu Sagrado Coração a chamma da caridade. Emfim, Nós imploraremos todos com fervor unanime o auxilio celeste para os infelizes que soffrem nas trevas da superstição. Pediremos que Jesus Christo, ao qual estão submettidos «quanto ao poder», os submetta um dia «quanto ao exercicio d'este poder». E isto não sómente «n'um seculo porvir, quando realise a sua vontade sobre todos os seres recompensando uns e castigando outros» (Santo Thomaz, *loco citato*), mas ainda n'esta vida mortal, dando-lhes a fé e a santidade. Oxalá elles honrem Deus pela pratica da virtude, como convem, e procurem obter a felicidade celeste e eterna.

Uma tal consagração traz tambem aos Estados a esperanza d'uma melhor situação, porque este acto de piedade pode estabelecer ou estreitar os laços que unem naturalmente os negocios publicos a Deus. Principalmente n'estes ultimos tempos tem-se procedido de modo como que a elevar um muro para assim dizer entre a Igreja e a Sociedade civil. Na constituição e administração dos Estados, não se tem em conta alguma a auctoridade da jurisdicção sagrada e divina e procura-se obter que a religião não desempenhe nenhum papel na vida publica. Esta attitudo fez com que quasi se arrancasse ao povo a fé christã; se fóra possível, expulsar-se-hia da terra o proprio Deus. Estando os espiritos apossados de tão insolente orgulho, será para admirar que a maior parte do genero humano esteja, entregue a profundas perturbações e batida por ondas que não deixam ninguem ao abrigo do temor e do perigo? Fatalmente succede que os mais solidos fundamentos da salvação publica se esboroam quando se põe de parte a religião. Deus, para fazer soffrer aos seus inimigos o castigo que elles haviam merecido, entregou-os ás suas inclinações, de modo que elles se abandonam ás suas paixões e se esgotam n'uma licença excessiva.

D'ahi, essa abundancia de males que ha muito tempo devastam o mundo e que Nos obrigam a pedir o soccorro d'Aquelle que é o unico que os pôde afastar. Ora, quem é este, senão Jesus Christo, Filho unico de Deus? «Porque nenhum outro nome foi dado sob o céu aos homens, pelo qual nós poderemos ser salvos» (Act. IV, 12). E' necessario pois recorrer A'quelle que é «o caminho, a verdade e a vida». O homem errou: que regresse pois á verdadeira estrada; as trevas invadiram as almas: seja dissipada esta obscuridade pela luz da verdade; a morte apoderou-se de nós: conquistemos a vida. Ser-nos-ha emfim permittido curar tantas feridas, vêr-se-ha renascer com toda a justiça a esperanza na antiga auctoridade, os esplendores da fé reaparecerão, os gladios cairão e as armas fugirão das mãos quando todos os homens acceptarem o imperio de Christo e se submeterem a elle com alegria, e quando «toda a lingua confessar que o Senhor Jesus Christo está na gloria de Deus Pae». (Phil. II, 11).

Na epocha em que a Igreja, ainda mui proxima das suas origens, era esmagada sob o pezo dos Cezares, um joven imperador viu no céu uma cruz que annunciava e preparou uma magnifica e proxima victoria. Hoje, eis que um outro emblema hemdito e divino se offerece

aos nossos olhos. E' o Coração Sacratissimo de Jesus, sobre o qual se ergue a cruz e que brilha com magnifico esplendor no meio das chammas. N'eile devemos collocar todas as nossas esperanças; devemos pedir-lhe e esperar d'elle a salvação dos homens.

Emfim, não queremos passar em silencio um motivo particular, é verdade, mas legitimo e serio, que Nos leva a emprehender esta manifestação. E' que Deus, auctor de todos os bens, Nos salvou ha pouco d'uma perigosa doença. Queremos evocar a recordação d'um tal beneficio e testemunhar-lhe publicamente o nosso reconhecimento pelo augmento das homenagens prestadas ao SS. Coração.

Decidimos portanto que no dia 9, 10 e 11 do mez de junho proximo, na igreja de cada localidade e na igreja principal de cada cidade sejam ditas determinadas orações. Em cada um d'estes dias, as ladainhas do Sagrado Coração, approvadas pela Nossa auctoridade, serão junctas a outras invocações no ultimo dia, recitar-se-ha a formula de consagração que vos enviamos, Veneraveis Irmãos, conjunctamente com estas lettras.

Como melhor dos favores divinos e em testemunho da Nossa benevolencia, concedemos mui affectuosamente no Senhor a benção apostolica a vós, ao vosso clero e ao povo que dirigis.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, aos 25 de maio de 1899, vigesimo segundo anno do Nosso Pontificado.

Leão XIII, Papa.

Formula da Consagração

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899

«Dulcissimo Jesus, Redemptor do genero humano, lançaí um olhar favoravel sobre nós que humildemente estamos prostrados ao pé do vosso altar. Nós somos e queremos ser vossos: mas, para que possamos ser unidos a vós por laços mais solidos, n'este dia cada um de nós se consagra espontaneamente ao vosso sacratissimo Coração.

Muitos homens não vos têm jámais conhecido, muitos vos têm desprezado transgredindo os vossos preceitos; tende compaixão d'uns e d'outros, ó amabilissimo Jesus, e attraí-os a todos para o vosso sancto Coração. Sêde, Senhor, o rei não só dos fieis, que nunca se afastaram de vós, mas tambem dos filhos prodigios que vos abandonaram. Fazei que estes voltem depressa á casa paterna, para não morrerem de miseria e de fome.

Sêde o rei d'aquelles que estão dominados pelo erro, ou estão separados da Igreja pelo scisma; conduzi-os ao porto da verdade e á unidade da fé, afim de que em breve haja um só rebanho e um só pastor.

Sêde finalmente o rei de todos os que estão mergulhados nas antigas superstições dos gentios, e não recuseis arrancar-os ás trevas para os conduziídes á luz e ao reino de Deus.

Dai, Senhor, á vossa Igreja a salvação, a bonança e a liberdade. Concedei a todas as nações a paz e a ordem e fazei que d'uma extremidade da terra á outra extremidade resoe uma só palavra: Louvor ao Coração divino que nos deu a salvação; a Elle seja dada honra e gloria por todos os seculos. Assim seja».





MANOEL LUIZ COELHO DA SILVA, Proto-Notario Apostolico, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, Conego da Sé do Porto e Vigario Capitular d'esta Diocese, "Sede vacante,":

Aos Rev.^{dos} Parochos, Clero e mais fleis d'este Bispado, saude e paz em Jesus Christo Nosso Senhor

Deus que vela sempre pela sua Egreja, assim como lhe envia de tempos a tempos homens extraordinarios, que renovão a sua face, tambem apresenta a seus filhos novos meios de salvação que a sua divina Providencia tem como sellados em seus thesouros e cujo desenvolvimento reserva para as necessidades de cada seculo. Um d'esses é a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Esta devoção, que a principio era apenas d'algumas almas privilegiadas, revelou-a Deus no seculo 17 á B. Margarida Maria, e por meio d'esta e d'outros seus servos fez que a sua festa fosse estabelecida para toda a egreja (1856) e se tornasse uma devoção commum e universal, como o meio mais proprio para combater o egoismo e impiedade d'estes ultimos tempos. N'este seculo d'indiferença e frieza quiz Deus fazer honrar por um culto exterior e sob o symbolo do seu Coração o amor infinito que tem pelos homens.

Que amor! O amor do Homem-Deus por nós é um assumpto inexgotavel d'admiração e reconhecimento.

E' por nosso amor que o Verbo deixa o céu por Belem, o seio do seu Pai pelo seio de Maria Sanctissima; é por nosso amor que Nazareth dá lições eloquentes d'obscuridade, de silencio e d'esquecimento de nós mesmos.

E o que é a vida publica de Jesus senão o seu Coração em acção e soffrimento pela humanidade? Para o vêr, seria preciso seguir todos os seus passos que são outros tantos beneficios; seria preciso contar as suas orações, os seus trabalhos e suores; seria necessario descrever a sua Paixão em que nos amou com um amor excessivo, dando a vida pelos homens.

Parecia que o amor não podia ir mais longe; e, se a isso tivesse limitado a sua ternura, esse divino Coração,

que lhe havia inspirado tam amorosos excessos, seria para sempre o objecto mais digno do nosso reconhecimento.

Restava-lhe, porém, esse mysterioso segredo, essa invenção para sempre admiravel, que não podia sahir senão do Coração d'um Deus; restava-lhe o Sacramento do seu Amor. E' aqui sobretudo que nos *amou até ao fim*, até se esgotar, até se collocar na impossibilidade de fazer mais, de nos dar mais. Excesso d'amor é *morrer* pelos homens; mas o esforço supremo d'este excesso é *ficar* com os homens apesar das suas profanações.

Depois d'este excesso sublime, depois d'este esforço mais sublime ainda, que restava a Jesus, depois de ter tudo soffrido e de ter dado tudo? ter tudo isto por pouca coisa e julgal-o como presente de pouco custo. «A indiferença e ingratição dos homens, disse elle á sua serva, atormentam-me bem mais vivamente que tudo o que soffri na minha Paixão. Ah! se elles quizessem sómente dar-me amor por amor, quanto faria pouco caso do que tenho feito por elles?!» . . .

Sejamos nós sensiveis á força dos beneficios do Coração de Jesus; áquelle grito d'angustia correspondamos com um grito d'amor.

Adoremos o Coração de Jesus. Este culto reanimará a nossa caridade, dará luz ás almas perdidas nas trevas do orgulho, dará força ás almas que a cobiça abate e tem colladas á materia, dará calor ás almas entorpecidas pelo egoismo do vicio e da indiferença, que ignoram a dedicação e a generosidade, que parecem adormecidas para sempre na podridão dos tumulos.

Adoremos o Coração de Jesus. Este culto, que é uma obra de caridade e um acto de fé, é tambem a ancora mais firme da esperanza christã. A paz nas familias, a alegria no trabalho, a benção do céu, um refugio durante a vida, um asylo á hora da morte,—taes são as promessas feitas áquelles que o praticarem. Por isso nos

diz aquella alma sancta, a quem Jesus revelou os segredos do seu Coração: Se estaes n'um abysmo de tristeza, abysmae essa mesma tristeza no Coração de Jesus que é um abysmo d'alegria celeste; se estaes n'um abysmo de fraqueza, de rechaidas e miserias, ide ao Coração de Jesus que é um abysmo de força e misericórdia; se achaes em vós um abysmo d'orgulho, abysmae-vos promptamente nos aniquilamentos profundos do Coração de Jesus que é um abysmo d'humildade; se vos achaes n'um abysmo d'agitação, impaciencia e colera, ide ao Coração de Jesus que é um abysmo de doçura; se vos sentis n'um abysmo de dissipação e distracção, achareis no Coração de Jesus um abysmo de recolhimento e fervor; se vos achaes n'um abysmo d'ingratição, o Coração de Jesus é um abysmo de reconhecimento; se estaes na perturbação e angustia, o Coração de Jesus é um abysmo de paz; se estiverdes n'um abysmo de terror, o Coração de Jesus é um abysmo d'amor e confiança.

Adoremos o Coração de Jesus, mas lembremo'-nos que é essencial na nossa religião imitarmos aquelle que adoramos. Adoremos o Coração de Jesus e imitemos os seus exemplos. Do mesmo modo que Jesus Christo era devorado d'um zelo ardente pela salvação das almas, é preciso que nós, sobretudo os sacerdotes, formados n'aquelle modelo, nos deixemos possuir d'uma heroica e sancta paixão pela salvação dos nossos irmãos. Satanaz apaixonou hoje os maus até ao delirio para perder o universo; o Coração de Jesus deve apaixonar os bons até ao heroismo para o salvar.

Adoremos o Coração de Jesus, celebremos com a maxima solemnidade, mas com verdadeiro espirito religioso, a sua proxima festa, tam genuinamente portugueza; consagremo'-nos a esse amantissimo Coração, consagremos-lhe a nossa Diocese, as nossas parochias, as nossas familias e peçamos-lhe especialmente a regeneração do velho mundo christão e a propagação da fé no mundo infiel, para que dentro em pouco haja *um só rebanho e um só pastor*, e assim corresponderemos ás intenções do Summo Pontifice.

E' já sabido que o Sanctissimo Padre acaba de publicar uma Encyclica, consagrando ao Sagrado Coração de Jesus todo o genero humano, catholicos e não catholicos, porque por todos derramou Jesus o seu preciosissimo Sangue, *entregou-se para redempção de todos* (1.^a Th. 2, 6) *e todo o poder lhe foi dado no céu e na terra* (Math. 28, 18).

Embora já lesse essas Lettras Apostolicas, de que se esperão os maiores beneficios, é certo que as não conheço officialmente e por isso ainda não posso publical-as. Entretanto pareceu-me que esta Diocese, agora tam mysteriosamente assignalada pela divina Providencia, não podia ficar indifferente a esse acto grandioso do Summo Pontifice. Por isso, não obstante a estreiteza do tempo, d'harmonia com os desejos de Sua Sanctidade e usando da minha jurisdicção ordinaria, hei por bem determinar o seguinte:

Em todas as Igrejas parochias nos dias 9, 10 e 11 do proximo mez de junho, á hora que os Rev.^{mos} Parochos julgarem mais conveniente, expor-se-ha o Sanctis-

simo solemnemente, ou á bocca do Sacratio, recitando-se o Terço ou quaesquer outras orações proprias, com a *Ladainha do Sagrado Coração de Jesus*. A formula da *consagração* deve recitar-se no ultimo dia e por um modo bem intelligivel, para que possa acompanhar-a todo o povo.

Cada um dos Rev.^{mos} Parochos receberá um exemplar d'essa formula, bem como da *Ladainha*.

Esta Provisão será remetida aos Rev.^{mos} Parochos para a lêrem no proximo domingo á Estação da Missa Conventual e lhe darem fiel cumprimento.

Dada no Porto e Paço Episcopal em 1 de junho de 1899 (festa do *Corpo de Deus*).

Conego Manoel Luiz Coelho da Silva,

Vigario Capitular.

Registada no 1.^o competente.

P.^e João Martins do Espirito Santo.

Formula da Consagração

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899

«Dulcissimo Jesus, Redemptor do genero humano, lançaí um olhar favoravel sobre nós que humildemente estamos prostrados ao pé do vosso altar. Nós somos e queremos ser vossos; mas, para que possamos ser unidos a vós por laços mais solidos, n'este dia cada um de nós se consagra espontaneamente ao vosso sacratissimo Coração.

Muitos homens não vos têm jámais conhecido, muitos vos têm desprezado transgredindo os vossos preceitos; tende compaixão d'uns e d'outros, ó amabilissimo Jesus, e attrahi-os a todos para o vosso sancto Coração. Sêde, Senhor, o rei não só dos fieis, que nunca se afastaram de vós, mas tambem dos filhos prodigios que vos abandonaram. Fazei que estes voltem depressa á casa paterna, para não morrerem de miseria e de fome.

Sêde o rei d'aquelles que estão dominados pelo erro, ou estão separados da Igreja pelo scisma; conduzi-os ao porto da verdade e á unidade da fé, afim de que em breve haja um só rebanho e um só pastor.

Sêde finalmente o rei de todos os que estão mergulhados nas antigas superstições dos gentios, e não recuseis arrancar-os ás trevas para os conduzirdes á luz e ao reino de Deus.

Dai, Senhor, á vossa Igreja a salvação, a bonança e a liberdade. Concedei a todas as nações a paz e a ordem e fazei que d'uma extremidade da terra á outra extremidade resoe uma só palavra: Louvor ao Coração divino que nos deu a salvação; a Elle seja dada honra e gloria por todos os seculos. Assim seja».

Approvo esta traducção. Porto e Paço Episcopal, 1 de junho de 1899.

Coelho da Silva, Vigario Capitular.

LADAINHAS

DO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Approvadas para toda a Igreja pelo Summo Pontifice
Leão XIII por Decreto da S. C. dos Ritos,
de 2 de Abril de 1899

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Christo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Christo, ouvi-nos.
Jesus Christo, attendei-nos.
Pai Celeste, que sois Deus, tende piedade
de nós.

Filho Redemptor do mundo, que sois Deus,
tende piedade de nós.

Espirito Santo, que sois Deus, tende pie-
dade de nós

Santissima Trindade que sois um só Deus,
tende piedade de nós.

1. Coração de Jesus, Filho do Padre Eterno,
2. Coração de Jesus, formado pelo Espirito Santo no seio da Virgem Mãe,
3. Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus,
4. Coração de Jesus, Magestade infinita,
5. Coração de Jesus, Templo sancto de Deus,
6. Coração de Jesus, Tabernaculo do Altissimo,
7. Coração de Jesus, Casa de Deus e porta do Céo,
8. Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,
9. Coração de Jesus, receptaculo de justiça e de amor,
10. Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor,
11. Coração de Jesus, abysino de todas as virtudes,
12. Coração de Jesus, dignissimo de todos os louvores,
13. Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações,
14. Coração de Jesus, em que se encerram todos os thesouros de sabedoria e de sciencia,
15. Coração de Jesus, onde habita toda a plenitude da divindade,
16. Coração de Jesus, em que o Pae pôz toda a sua complacencia,
17. Coração de Jesus, de cuja plenitude todos nós recebemos,
18. Coração de Jesus, o Desejado das collinas eternas,
19. Coração de Jesus, paciente e de muita misericordia,
20. Coração de Jesus, rico para com todos que Vos invocam,
21. Coração de Jesus, forte de vida e de santidade,
22. Coração de Jesus, propiciação pelos nossos peccados,
23. Coração de Jesus, saturado de opprobrios,
24. Coração de Jesus, triturado de dor por causa dos nossos crimes.
25. Coração de Jesus, obediente até á morte,
26. Coração de Jesus, traspasado pela lança,
27. Coração de Jesus, fonte de toda a consolação,
28. Coração de Jesus, nossa vida e resurreição,
29. Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação,

Tende piedade de nós.

30. Coração de Jesus, victima dos peccadores,
 31. Coração de Jesus, salvação dos que esperam em Vós,
 32. Coração de Jesus, esperanza dos que morrem em Vós,
 33. Coração de Jesus, delicias de todos os Sanctos,
- Cordeiro de Deus que tiraes os peccados do mundo, perdoae-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus que tiraes os peccados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus que tiraes os peccados do mundo, tende piedade de nós.
Jesus Christo, ouvi-nos.
Jesus Christo, attendei-nos.
†. Jesus manso e humilde de coração.
ñ. Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

Tende piedade de nós.

ORAÇÃO

Deus Omnipotente e Sempiterno, lançaes os olhos sobre o coração do Vosso Amantissimo Filho; attendei aos louvores e satisfações que Elle em nome dos peccadores Vos offerece, e, deixando-Vos aplacar, perdoae benignamente aos que imploram a Vossa Misericordia, em nome d'este mesmo Vosso Filho Jesus Christo que, sendo Deus, com Vosco vive e reina em Unidade do Espirito Santo por todos os seculos dos seculos. Amen.

(300 dias de indulgencias.—S. C. dos Ritos,
2 de Abril de 1899).

APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

Approvo esta traducção, e muito recomendo aos fieis d'esta Diocese a recitação frequente d'estas Ladainhas e Oração respectiva.

Porto e Paço Episcopal, 1.ª sexta-feira do
mez de Maio de 1899.

COELHO DA SILVA,
Vigario Capitular.

Texto latino:

LITANIÆ

DE

SACRO CORDE JESU

- Kyrie, eleison.
Christe, eleison.
Kyrie, eleison.
Christe, audi nos.
Christe, exaudi nos.
Pater de cœlis Deus, miserere nobis.
Filii, Redemptor mundi Deus, miserere nobis.
Spiritus Sancte Deus, Miserere nobis.
Sancta Trinitas, unus Deus, miserere nobis.
1. Cor Jesu, Filii Patris æterni, miserere nobis.
 2. Cor Jesu, in sinu Virginis Matris a Spiritu Sancto formatum, miserere nobis.
 3. Cor Jesu, Verbo Dei substantialiter unitum, miserere nobis.
 4. Cor Jesu, Majestatis infinitæ, miserere nobis.
 5. Cor Jesu, Templum Dei sanctum, miserere nobis.
 6. Cor Jesu, Tabernaculum Altissimi, miserere nobis.
 7. Cor Jesu, domus Dei et porta cœli, miserere nobis.

8. Cor Jesu, fornax ardens caritatis, miserere nobis.
 9. Cor Jesu, justitiæ et amoris receptaculum, miserere nobis.
 10. Cor Jesu, bonitate et amore plenum, miserere nobis.
 11. Cor Jesu, virtutum omnium abyssus, miserere nobis.
 12. Cor Jesu, omni laude dignissimum, miserere nobis.
 13. Cor Jesu, rex et centrum omnium cordium, miserere nobis.
 14. Cor Jesu, in quo sunt omnes thesauri sapientiæ et scientiæ, miserere nobis.
 15. Cor Jesu, in quo habitat omnis plenitudo divinitatis, miserere nobis.
 16. Cor Jesu, in quo Pater sibi bene complacuit, miserere nobis.
 17. Cor Jesu, de cujus plenitudine omnes nos accepimus, miserere nobis.
 18. Cor Jesu, desiderium collium æternorum, miserere nobis.
 19. Cor Jesu, patiens et multæ misericordiæ, miserere nobis.
 20. Cor Jesu, dives in omnes qui invocant Te, miserere nobis.
 21. Cor Jesu, fons vitæ et sanctitatis, miserere nobis.
 22. Cor Jesu, propitiatio pro peccatis nostris, miserere nobis.
 23. Cor Jesu, saturatum opprobriis, miserere nobis.
 24. Cor Jesu, attritum propter scelera nostra, miserere nobis.
 25. Cor Jesu, usque ad mortem obediens factum, miserere nobis.
 26. Cor Jesu, lanca perforatum, miserere nobis.
 27. Cor Jesu, fons totius consolationis, miserere nobis.
 28. Com Jesu, vita et resurrectio nostra, miserere nobis.
 29. Cor Jesu, pax et reconciliatio nostra, miserere nobis.
 30. Cor Jesu, victima peccatorum, miserere nobis.
 31. Cor Jesu, salus in te sperantium, miserere nobis.
 32. Cor Jesu, spes in te morientium, miserere nobis.
 33. Cor Jesu, deliciæ sanctorum omnium, miserere nobis.
- Agnus Dei qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine.
Agnus Dei qui tollis peccata mundi, exaudi nos, Domine.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.

†. Jesu mitis et humilis corde, (Alleluia).
ñ. Fac cor nostrum secundum cor tuum.
(Alleluia).

OREMUS

Omnipotens sempiterne Deus, respice in Cor dilectissimi Filii tui et in laudes et satisfactiones, quas in nomine peccatorum tibi persolvit, iisque misericordiam tuam petentibus, tu veniam concede placatus in nomine ejusdem Filii tui Jesu Christi qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Imprimatur.—Portugallensi, die 5.ª Maii
1899.

COELHO DA SILVA,
Vicarius Capitularis.

SECÇÃO DOCTRINAL

Socialismo, christianismo
e catholicismo

ERADUAÇÃO. Tres meios de viver, por escala, em sociedade, perfeitamente com os preceitos do catholicismo.

E' proprio dos homens viverem reunidos em pessoa moral, ao menos, cá n'este mundo. Sua disposição innata para viverem reunidos em sociedade não pode ser passado algum. Longe, bem longe de tudo isto, social e sociavel deve ser toda e qualquer pessoa, que se preze, sobre a terra; porém como sel-o, verdadeiramente, sem a divina graça?

Quasi já 1900 annos vão passados, brevemente, depois que Jesus Christo deu entrada visivel n'este mundo com Sua divina lei de graça, e divino amor!...

Estar na graça d'alguem não é já de todo mal; porém estar na graça de um só Deus infinito é de todo bem.

Adoremos, pois, o Filho d'este Deus vivo, descendo do Céu á terra para nos remir, ensinando-nos, por Seu exemplo, a vida christã.

O christianismo é, portanto, a imitação de Jesus Christo em Sua vida toda perfeita. Jesus Christo, Deus verdadeiramente adorador, Creador e principal creatura, superior representante de todas ellas, é nosso Rei perfeitissimo, e nos enche os nossos corações, cabalmente, de nossa melhor consolação, santificação e salvação.

Vinde para mim, diz Jesus Christo, *vós todos que soffreis: Eu vos alliviarei*: Palavras são estas d'ineffavel ternura, appropriadadas a todas as nossas dores! Ellas fazem brotar jorros d'esperança e luz.

Todo e qualquer animal nos parece algo sociavel, educavel, mas somente o homem, animal vivo, racional, mortal, o parece ser realmente. Porque nem uma sucia é uma sociedade, pelo menos, sem epitheto: convem-nos educar muitissimo.

Diz se que a educação é uma segunda natureza: eduquemos, portanto, eduquemos. Circumcidemos nossos corações. A sciencia se bem andar á roda é assás muito precisa em todo e qualquer tempo e lugar. O sapiente *Jornal do Porto*, muito limpo, muito limpo, como era, introduzia uma das pontas da cinta na dobra principal e cingia; porém agora somente com a difficil arte d'andar á roda se poderá conseguir que um jornal fique intacto. Com

o mais leve descuido fica em branco, porque a cinta leva consigo as lettras e papel. De contrario, e sempre, fica uma bostela; grudado é sempre mal. Que tristeza é a falta de circumcisão!... Santificar-nos presentemente seja o nosso melhor bem na terra, e para a nossa eternidade.

O socialismo é sempre melhor que o individualismo... Antes só que mal acompanhado, como diz o nosso povo. Só se veja quem só se deseja, eis o anverso, que vale mais. Leão XIII nos esclarece bem nas luminosissimas Encyclicas sobre o socialismo. Por bom modo e bem opportunamente nos diz na Sua Encyclica de 21 d'abril de 1878, a primeira, sobre o desprezo e esquecimento da auctoridade da Igreja. » Que gloria para os Pontifices maximos a de sempre se haverem opposto, como baluarte inquebrantavel, a que a sociedade tornasse a cahir na antiga superstição e barbaria!...

(Continua.)

A. S. FERREIRA.

Voltarão os Frades?

(AO CORRER DA PENNA)

(Continuação)

Tudo contra!

Monopolio do saber.

DIZ-SE, que os Frades faziam monopolio do saber.

Este defeito, attribuido aos Frades, daria para uma longa dissertação e para considerações muito longas e variadas.

Como não estamos escrevendo uma obra historica, mas unicamente desfazendo argumentos, sempre repetidos e sempre contrarios ás ordens religiosas, seremos breves nos pontos, em que temos de tocar.

Quando alguem quer meter a ridiculo os Frades, diz, que elles eram uns ignorantes, inintelligentes, contrarios á instrucção e desejando, que o povo fosse tão ignorante como elles.

Ao mesmo tempo não falta quem diga, que elles queriam fazer monopolio das sciencias e que nos claustros não faltavam homens de muito saber, mas sempre muito egoistas.

Aqui bem pode applicar-se o *ser e não ser*, de que tanto usam os inglezes.

Ora, de duas hypotheses, uma: Ou os Frades sabiam ou não sabiam.

Se não sabiam, não tinham sciencia, e, portanto, não podiam fazer monopolio do que não tinham.

E se sabiam e nunca o manifestavam, não podia haver certeza de que elles sabiam. Ninguem póde tornar-se conhecido, como sabedor, se não o manifes-

tar ou por escripto, ou por suas conversas, ou em discursos, ou ensinando publica ou particularmente.

Aqui está o ponto principal, que devemos discutir.

Nem todos os Frades eram de uma erudição proverbial e nem todos eram de um talento transcendente.

Como em todas as associações, havia individuos de diversos conhecimentos e diversas capacidades. E, por isso, quando um individuo era admittido á profissão monastica, era destinado a um mister especial, segundo a sua intelligencia, aptidão, saber e constituição physica.

Raro era o individuo, julgado apto para todos os trabalhos.

Uns Frades eram classificados para confessores; outros, para pregadores; outros, para exorcistas; outros, para cantores; outros, para professores; outros, unicamente, para tomarem parte nas festividades ou tratarem do peditorio (nas ordens mendicantes); outros, para chronistas; outros, para os trabalhos domesticos e ruraes; outros, para diversos trabalhos artisticos, segundo as necessidades e o correr dos tempos.

E não admira, que tal succedesse, por que, entre tantos individuos, que pertenciam a cada ordem, não era possível, que todos tivessem eguaes e genericas aptidões.

Na milicia religiosa, assim acontecia, como ainda hoje acontece nos paizes, onde não ha receio de que se perca a liberdade, por existirem conventos.

E, guardadas as devidas differenças, assim acontece com a milicia secular, onde os individuos, que se dedicam aos estudos, são classificados para diversas armas ou para diversos empregos, segundo as provas, que deram da sua applicação e intelligencia.

*

Os individuos, que, nos mosteiros eram destinados para os trabalhos propriamente litterarios, não ficavam ociosos, depois de haverem concluido o *Curso* da sua ordem nem de haverem estudado as materias, para que tinham mais aptidão e tendencias. E, por isso, tiveram os mosteiros não só os seus chronistas, mas até Frades que escreveram ácerca de Historia, Geographia, Biographia, Sciencias naturaes, Philosphia e outras materias. E não falta ainda quem tenha livrarias, onde centenas de volumes mostram os nomes dos Frades, cujos trabalhos, apesar de serem apontados como defeituosos pelos maldizentes, foram e são modelos de linguagem, provas de grande erudição. E tambem não falta quem os consulte ainda hoje e imite.

Longa seria a lista dos Frades, que

escreveram em diversas materias e que mostraram, que não eram alheios aos diversos ramos dos conhecimentos humanos.

Não apresentamos essa lista. Só ella encheria um ou mais volumes. As Bibliothecas publicas e particulares attestam esta grande verdade. Tambem a attestam os compendios da Historia da nossa litteratura, que ainda hoje se usam nos cursos dos Lyceus; a obra de Pedro Diniz, intitulada: *Das Ordens religiosas em Portugal*; a *Biblioteca lusitana*, do Abbade de Sever; o *Diccionario bibliographico* de Innocencio Francisco da Silva; e, além de outros livros, a obra de João de Lemos, publicada em 1889, a *Egreja catholica e o seu Clero regular e secular, nas sciencias, nas letras e nas artes*.

Estas e outras obras claramente dizem, que entre os Frades houveram homens eminentes nas linguas, nas sciencias, nas artes, e na litteratura em geral.

Não só escreviam, mas publicavam seus escriptos, como bem se deixa ver, do que ahí fica exposto.

Tinham livrarias, que não deixavam de franquear a quem se tornasse digno d'esse favor, por suas maneiras serias, sua compostura e boa fama.

As livrarias, nas terras, onde havia mais do que um mosteiro, abriam-se em dias alternados e ás horas, em que não houvesse estorvo para os trabalhos conventuaes.

E note-se, que, fallando-se tanto dos defeitos dos Frades e especialmente do tal *monopolio*, ninguem aponta o nome de um individuo, que se houvesse queixado de lhe não ser franqueada a livraria de qualquer mosteiro!

Além d'isso, nos conventos havia aulas de linguas, sciencias, musicas, bellas artes, e theologia, as quaes não eram frequentadas só pelos habitadores dos mesmos conventos. Eram frequentadas por muitos individuos e quasi sempre gratuitamente. E não faltavam conventos, onde, por cumprimento de legados pios ou por expontanea determinação dos prelados, se ensinavam gratuitamente Instrucção primaria e artes mecanicas a muitos individuos de classes pobres, sem contudo as familias d'outras classes deixarem de ali mandar seus filhos, por que reconheciam nos professores os requisitos indispensaveis para o adeantamento dos alumnos e para o bom comportamento d'estes.

Agora perguntamos: Os individuos, que tal faziam, eram monopolistas da sciencia?

Nos seus collegios, frequentados por alumnos pobres era dada a instrucção gratuitamente. E os alumnos das outras classes, pagavam umas tão pequenas mensalidades, que, ainda que ser-

vissem para a sustentação do mosteiro, eram muito modicas, em comparação das despezas, que hoje fazem os alumnos, que frequentam os lyceus e os collegios leigos.

E ainda agora (*mirabile dictu!*) são raros os alumnos, que ficam reprovados nos exames, que fazem nos lyceus, quando esses alumnos são estudantes de collegios, organizados com o caracter e com o rigor, que havia nos mosteiros.

*

Já se vê, pois, que os que apregoam o monopolio da sciencia entre os Frades, ou laboram n'um erro ou teem o prazer de levantarem mais uma calumnia, para desacreditarem uma classe, que odeiam ou da qual eram algumas propriedades, de que hoje estão de posse.

E, para se desculparem d'essa expolição, mentem assim perante a sociedade, perante a historia e perante as proprias consciencias!!

E quantos ha, que, d'esta e d'outras maneiras, teem calumniado os Frades e insultado a sua memoria, e jazeriam na miseria e na ignorancia, se os Frades os não houvessem instruido ou, ao menos, ensinado as primeiras noções da nossa lingua?

Se os Frades fizessem o que dizem os seus inimigos, isto é, se tivessem teito monopolio do *saber*, não haveriam depois tantos *sabios*, que os insultassem, que se julgassem superiores a elles e que manchassem a memoria dos seus mestres!

Pode-se fazer monopolio de tudo, mas não se pôde fazer monopolio da sciencia.

Quem sabe e o não manifesta, passa por ignorante e então entende-se, que não tem sciencia. Se o manifesta, já não pode fazer monopolio d'aquillo, que não esconde e com que muita gente pode aproveitar.

*

E' verdade, que não falta quem diga, que os Frades tinham desejos de fazerem monopolio do ensino. Essa opinião é completamente erronea, por que esses desejos seriam perfeitamente nullos.

Os Frades não eram tão loucos e tão ignorantes, que não comprehendessem, que a impossibilidade da realisação de taes desejos era um perfeito axioma.

Como dissemos, os Frades não instruiam sómente os individuos, que mais tarde ou mais cedo, houvessem de seguir a vida monastica.

Os que não a seguiam, não ficavam privados de, em qualquer parte e em todo o tempo, ensinarem o que dos Frades haviam aprendido.

Os compendios não ficavam captivos nem escondidos nos conventos. No mesmo caso estavam as obras, publicadas pelos Frades e que tratavam de todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Se ninguem as houvesse de ler, nulla era a sua publicação. E depois de lidos, depois de estudados e explicados os compendios, as aspirações dos Frades para o monopolio do ensino, causariam rizo ainda aos menos atilados, por que taes aspirações seriam, apenas, uma demonstração de loucura ou de ignorancia plena e, portanto, improprias da dignidade de pessoas eruditas e intelligentes, como existiam entre os habitadores dos claustros.

UM CATHOLICO.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.^a PARTE

XXXVII

A caridade

Meigo sorrir de coração amante,
Que terno, compassivo
Vae semeando luz d'anor constante,
Sympatico e activo,
Para com ella mitigar as dores
De quantos soffrem d'algun mal horrores.

Afago santo racional divino,
Que generoso e nobre
Vem suavisar esse soffrer mofino
Do enfermo, triste ou pobre
Os olhos postos em Jesus amante,
Ardendo em puro amor do semelhante.

Do humano coração a mais sublime,
A criação mais bella,
Que mysteriosa conceição imprime
E puro amor revella,
Tão fraternal, tão captivante e santo,
Que torna doce do infeliz o pranto.

Aspiração sublime que nos leva
Por íngremes caminhos
Sem ver se chove, faz vento, ou neva,
Para arrancar espinhos
Do coração d'amargas dores cofre,
Quando esquecido de Jesus as soffre.

O balsamo d'amor divino eterno,
Que com feição amiga,
E celestial, suave perfume terno
A negra dor mitiga
D'enfermos, tristes, desterrados, pobres,
Seus pensamentos levantando nobres.

Mas para o orfão, que já na infancia chora
Essa aridez medonha,
De noite escura sem sorrir d'aurora,
Onde somente sonha
Com as mais tristes feridas saudades,
Sem descobrir paz nas anciedades.

Mas quando bella esta mãe o aquece
E com prazer o embala,
Elle ridente entre caricias cresce,
E faz dos mimos gala,
E consolado, folgasão, brincando
Vae n'esses dias o praser gosando.

Da viuva triste a solidão medonha
A caridade amante
Sabe, por vezes, a tornar risonha,
Sympathica, galante,
E proveitosa, nobre, veneranda,
E nos seus braços captivante e branda.

De quem mais soffre compassiva amiga,
Mui generosa e nobre,
Esmola, nem somente, a quem mendiga
Dá: mas tambem descobre
Enfermos, velhos, tristes, entrevados,
E os deixa, quanto pode, consolados.

E dos que escondem a miseria, amiga,
Que meiga e providente
Vestidos e alimentos lhes prodiga
Mui delicadamente;
Sem os ferir ao recordar da historia
O nobre coração com a memoria.

E de quem era terna Mãe, que destra
Lhe sae no caminho,
Sem outros ares de senhora mestra,
E, diz-lhe, com carinho:
Porque te affastas dos jardins mimosos,
Onde se gosam da verdade os gosos?

Do proprio criminoso encarcerado,
Amante, não se esquece,
O diz irmão e como tal tratado
Que seja em doce prece
Pede constante, e quanto pode opera
Sempre no seu amor a mais sincera.

Virtude bella, poderosa e santa,
A santa caridade.
Desde o peccado o peccador levanta
A' posse da amizade
De Deus; a honra e a maior ventura,
Que pode conquistar a creatura.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGATA.

Sexta-feira Santa

JÁ são decorridos 19 seculos e o dia da morte do Redemptor do mundo está ainda vivo no coração de todos os homens! O tempo, esse ministro enoxoravel que tudo destroe, que tudo esquece, que tudo cobre com o impenetravel veo do olvido ainda não poudenem sequer ao de leve esquecer o acontecimento mais memoravel que houve sobre a terra. E' que a morte d'um Deus-homem é acontecimento estupendo! e se não, que o diga o sol, esse astro resplandecente cuja luz vio escurecer-se; que o diga a terra que se remechia em convulsões medonhas; que o digam os mortos que se levantaram dos seus tumulos e que falle toda a natureza que deu testemunho da morte de Jesus.

Era n'uma sexta-feira; a subir o alto e escarpado monte Golgotha via-se uma comitiva immensa em sussurro: uns lastimando tão horrivel espectaculo com as suas lagrimas, com os seus gemidos e com os seus soluços; outros embebedos em seu furor, em suas maldades,

blasphemavam um Justo por excellencia e pediam para elles proprios a condemnacão eterna! O que é que aconteceu! que vae alli? Ah! por entre aquella multidão vejo tres homens, mas todos de differente aspecto: Um levava estampado no rosto o seu nefando crime—era Jestas o mau ladrão; n'outro divisava-se-lhe o arrependimento, mas tambem era criminoso—era Dimas, o bom ladrão; e o outro cujo rosto deslumbrava os anjos do céu, era bello como o são todas as suas obras e santo tres vezes santo! Oh! esse, cuja belleza, santidade e omnipotencia nunca igualareis, era Jesus, o Galileo, aquelle que tinha asombrado o mundo com a sublimidade de sua doutrina e com o prodigio de seus milagres! Jesus ia pallido, desfigurado, todo coberto de sangue! Como as forças lhe fraqueavam e temendo os malvados que expirasse antes de chegar ao logar do supplicio, impuseram a um homem chamado o Cyrineu o dever de ajudar a levar a cruz ao divinissimo Cordeiro. E como Jesus era o innocente, o Justo, o santo por excellencia, levava a cruz mais pesada do que a dos criminosos! e do fundo de sua alma divinal dizia a seu Eterno Pae: «perdão para tantos infelizes que não sabem o que fazem.» N'esta multidão tambem se viam algumas mulheres chorosas e com as almas retalhadas d'angustia e afflicção, e com os formosos rostos cobertos com véos como para se esconderem á triste scena que lhes passava por diante!... Maria Santissima, Mãe desvelada de Jesus, Maria Magdalena, a peccadora e Maria Cleophas amavam a Jesus excessivamente e por isso todas choravam amargamente os seus tormentos; mas como Maria Santissima! oh! quem poderá descrever as afflicções, as angustias de que era alvo durante aquella via dolorosa em que a Virgem via extinguir-se lentamente a preciosa vida do seu amado Jesus? Vêr o seu Filho e seu Deus assim afflicto e não o poder consolar!... Vel-o suado e falto de forças e não o poder limpar, nem ajudar, era morrer mil vezes, era retalhar-lhe a sua alma angustiada em mil boccados!!!

Eis que affim tudo chega ao alto do monte onde já estavam tres buracos para collocar as cruzes. Despem ao amabilissimo Jesus a sua tunica a qual, segundo a tradicção, crescia com Elle e lançaram sortes sobre ella para ver a quem pertencia. Depois pregaram a Jesus de pés e mãos na cruz e as pancadas dos martellos iam, como um echo triste e horroroso ferir, alanciar, o coração da Virgem Mãe, a qual, vendo que os judeus pregaram a Jesus na cruz, tirou o véo que lhe cobria o seu pudico rosto e cingiu com elle os rins do seu dilectissimo Jesus moribundo.

Oh! que saudades amargas não viriam dilacerar o coração de Maria quando, n'aquelle momento, ao lembrar-se de que em Nazareth enfaixava o seu tenro infante e após o cobria de beijos?! Que saudades por aquelle tempo em que a Virgem e Mãe o reclinava no seu regaço, e ahi contemplava em suavissimo extase Aquelle que era a Vida da sua vida, o amor dos seus amores e a luz da sua luz?! Ah! e agora olha para o seu Filho, e vê-o um cadaver quasi sem vida ainda exposto á turba infernal que o vae fazer soffrir ainda tormentos inauditos! Levantaram Jesus no meio dos dois ladrões e na sua cruz lhe collocam este letreiro: Jesus Nazareno Rei dos Judeus. E Jesus assim permaneceu tres horas!... Do alto do seu supplicio olhou para SS. Mãe e para o discipulo amado e disse-lhes: «Mulher, eis ahi teu filho»; e voltando-se para S. João lhe disse: «eis ahi tua mãe.» Depois disse a Dimas n'uma linguagem que só elle comprehendeu, como lhe dissera outr'ora, ainda pequenino, no seu proprio collo: «Amanhã serás commigo no paraizo.» Depoisolveu seus purissimos olhares ao céu e pediu ainda perdão a seu Eterno Pae por aquelles que o crucificaram. Exalou um prolongado suspiro e succumbindo a tantas dores, a tantos martyrios, morreu Jesus!!

E toda a natureza chorou a morte do seu Divino Auctor!... Escureceu-se o sol, partiram-se as pedras e os mortos resuscitaram! Os discipulos de Jesus, as santas mulheres e Maria Santissima, desfaziam-se na mais acerba dor! O' Virgem incomparavel cujo heroismo não ha quem o exceda! Como arrostaste com tantas dores, trabalhos e afflicções? Oh! bem sei: Vós ereis Mãe d'um homem Deus e Elle quiz que o vosso coração fosse retalhado com tantas angustias como de golpes e açoutes soffreu o seu Santissimo corpo. Maria, pois, soffreu na sua alma todos os tormentos e martyrios de seu adoravel Jesus!

E foi, sem duvida, ó Virgem, as dores do Calvario que vos grangearam o sublime titulo que adorna a vossa excelsa fronte de—Rainha dos martyres—e que ninguem possui no céu e na terra com mais gloria que Vós esse nobilissimo titulo. Taes são os tristes acontecimentos que a nossa Mãe, a Santa Igreja, commemora n'este dia solemmissimo. Por isso os campanarios emudeceram as igrejas estão em verdadeira nudez, já não ha cantos alegres, em tudo se respira tristeza, lucto e dôr! E' que Jesus morreu, mas a sua morte foi para nós ressurreição e vida, tirando-nos do captivo em que jaziamos devido á queda dos nossos primeiros paes. Jesus morreu, mas a sua

morte será para nós vida eterna, se nos quizermos aproveitar do seu sangue immaculado e dos seus soffrimentos infinitos, com uma vida pura, penitente e mortificada e com o cumprimento fiel dos seus mandamentos e dos da Santa Igreja. Jesus morreu, tudo o proclama e annuncia! Oh! meu Deus, permitti que todos aquelles a quem vosso sangue remiu, se aproveitem da Vossa dolorosa morte e que, á semelhança do bom ladrão, nos digaes a todos: «Um dia se-reis commigo no paraizo».

31—3=99.

M. M.

O amor de Mãe

MÃE! Nome terno e adoravel que atravez as gerações nos recorda amor.

Mãe!—Quem ha no mundo que a não tenha? Quem ha, que vivendo n'este valle de lagrimas, rodeado de perigos e afflicções, não tivesse uma consolação, não recebesse um carinho d'aquella que é sua mãe?

Se na humanidade inteira, como uma familia que é, existe amor, creio que ha um especial que excede todo o outro; amor que o tempo não gasta e que as lagrimas não apagam; amor que o homem ingrato muitas vezes não conhece, mas que existe na realidade e cujo sacrario precioso é o coração da mulher como mãe.

Mãe! Nome tão antigo como antigo é o homem.

Eva é mãe e mãe da humanidade inteira porque é a sua progenitora.

Eva é mãe de Caim fraticida, mas tambem é mãe do Santo e paciente Abel, a primeira victima da innocencia e a primeira creatura ferida pela morte.

E depois d'Eva, quantos exemplos do amor de mãe, uns occultos, outros que a historia nos mostra como rasgos d'heroico amor?

Por ordem de Pharaó são lançados ao Nilo os recém-nascidos dos Hebreus; mas á barbara lei, resiste o amor de Jacabet e Moysés é salvo das aguas.

Agar é expulsa da casa de seu senhor e vae com o seu pequeno Ismael, fugitiva para o deserto.

Ahi, falta de recursos para viver e não achando agua com que mitigar a sede a seu filho, retira-se a distancia para ao menos o não ver morrer.

Ismael não morre, Deus tem compaixão do amor d'aquella mãe.

Abraão obedece a Deus e caminha com o seu querido Isaac para o sacrificio.

Sara não tem d'isso conhecimento; se o tivesse, quanta difficuldade acha-

ria Abraão em obedecer ás ordens do seu Deus?

Os sete irmãos machabeus são victimas do furor do cruel Antiocho Epiphania, e no meio do terrivel supplicio, sua mãe os incita a que perseverem e não cáiam na apostasia; e por ultimo soffre o mesmo castigo aquella heroína de tanto amor.

Monica, embora ao principio casada com um pagão, é baptisada na Fé de Christo; e são tantas as lagrimas d'aquella terna mãe, que Agostinho depois de correr atraz dos prazeres mundanos e de seguir doutrinas falsas é chamado ao christianismo e honra a Igreja como o titulo de primeiro Padre da Igreja Latina.

E Monica teve as honras dos altares servindo no ceu de protectora ás mães afflictas.

Eis alguns exemplos do amor de mãe.

Mas infelizmente muitos não conhecem esse amor, porque logo nos primeiros instantes de sua vida, a morte implacavel lhes arrebatou aquella que era o seu anjo, o seu amor, emfim sua mãe.

Deus porém, com a sua infinita bondade e com o seu infinito amor pelos homens, não quer que nenhum fique orphão.

E é no alto do Calvario, quando pregado na Cruz, quasi moribundo, já exausto de força, com o olhar alquebrado pela morte proxima, mas com aquelle coração que encerrava um amor infinito pela humanidade, que Elle o Homem Deus, o Divino Jesus, antes que pronuncie o *consummatum est* das prophcias, vae dar á humanidade o testamento mais rico, a protecção mais valiosa que a humanidade podia receber.

Ecce mater tua.

Sim, ó humanidade, ahi tens por mãe a propria mãe do teu Deus.

Ao rebel-A por mãe, junto aquella Cruz d'amor, na qual tinha sido pregado por ti o seu Divino Jesus, não jures que A has d'amar sempre, porque quebrarás tal juramento.

Tanta ingratidão praticada no mundo; tanto ultraje feito á Divindade; tanta falta d'amor A'quella que é chamada pela Igreja *mater admirabilis*.

Quando o nauta no meio do mar embravecido, vê prestes a submergir-se o fragil baixel, e que elle lhe vae servir de mortalha no meio do immenso oceano, afflicto e quasi sem sentidos, eleva aos ceus seus olhos agonisantes e um grito lhe escapa dos labios, grito que vae echoar no Ceu onde está Aquella que é a Estrella do mar e Mãe dos afflictos; e quando elle menos o espera, envolto no manto virginal de Maria, é salvo da tempestade.

E' que a Virgem é mãe dos homens e eternamente ouvirá aquellas palavras ultimas do seu Jesus, palavras que ficarão sempre gravadas em seu coração de mãe: *Ecce, filius tuus*.

Somos portanto filhos de Maria.

Que infinita Bondade!

Maria é mãe de Deus e mãe dos homens.

Portanto, quando estivermos nos ultimos momentos da nossa vida, quando prestes a exhalar o ultimo suspiro, não vismos junto a nós aquella que nos trouxe a este mundo, a quem tantos cuidados deu a nossa infancia, que nos ensinou com tanto amor a pronunciar o doce nome de Mãe, tenhamos então confiança que lá junto a nós estará uma mãe, que será sempre mãe no Ceu e na terra.

Mas para que nos possamos chamar seus filhos, recorramos sempre a Ella e pronuncieemos sempre, sempre os santos nomes de *Jesus e Maria*, Jesus nosso Deus, Maria nossa Mãe.

S. M.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXIV

P. Luiz Lambillotte

ESTE bom e sabio' religioso da Ordem de Santo Ignacio teve grande reputação e alcançou muita gloria na arte musical, a que se dedicou com especialidade. E' o primeiro jesuita que aponto n'este assumpto, no qual outros muitos se distinguiram.

Luiz Lambillotte nasceu na Belgica, nos ultimos annos do seculo XVIII, sendo um dos primeiros que professaram na Companhia de Jesus quando esta famosa Congregação religiosa foi solememente restaurada e confirmada pelo Papa Pio VII.

Já se vê, portanto, que tomou este partido unicamente por vocação religiosa, pois era n'um tempo em que a Companhia se via odiada e perseguida por toda a parte; mas ao mesmo tempo todas as pessoas verdadeiramente religiosas e sensatas sentiam a sua extincção e suspiravam pela sua volta, para gloria da Igreja, progresso da fé, bem das almas e paz das nações.

Compenetrado d'estes sentimentos, resolveu-se Luiz Lambillotte a abraçar a vida religiosa n'aquella santo instituto, unicamente aborrecido por todos os impios e maus, e ainda por alguns ignorantes e illudidos.

Farei aqui notar que a restauração da Ordem de Santo Ignacio, desde os fins do seculo passado, era pensamento geral dos catholicos, e os Pontifices Pio VI e Pio VII já ha muito que a projectavam, não deixando nunca de estimar e proteger os membros da Congregação. Todos lamentavam o golpe dado por Clemente XVI; e é muito de presumir que este mesmo Pontifice, se sobrevivesse mais tempo ao decreto exterminador e se achasse em melhores circumstancias, com certeza teria restabelecido os jesuitas, tão benemeritos da Igreja e da sociedade humana.

Voltando ao P. Lambillotte, ahi o temos na Companhia de Jesus, de que foi illustre membro pela exacta observancia da sua regra e pela sciencia. O pulpito e o confessorio foram o seu emprego ordinario. Mas o seu nome immortalizou-se na composição de musica sacra.

Effectivamente foi n'esta arte que brilhou o genio do jesuita Lambillotte, a ponto que é geralmente cognominado o *rei dos canticos*. Sobre esta materia ha d'elle innumeraveis composições religiosas; contam-se mais de trezentas, que tiveram grande voga. Deixou duas obras importantes sobre o canto liturgico e o canto gregoriano.

Falleceu a 28 de fevereiro de 1854.

CCCXV

P. Francisco Para du Phanjas

E' um dos homens mais notaveis da França no seculo XVIII, bem conhecido como profundo mathematico, metaphysico, chymico e poeta. Nasceu n'uma aldeia do Delphinado, e, ainda muito joven, estudou n'um collegio de Embrun, dirigido pelos jesuitas, onde não tardou a professar a regra de Santo Ignacio.

Dentro de pouco tempo teve reputação de rara habilidade em varias sciencias que em seguida ensinou em Marselha, Grenoble e Besançon. N'esta ultima cidade, onde foi professor de philosophia, era a sua eschola frequentada por numerosos ouvintes, tanta era a fama do seu merito litterario e scientifico.

Sendo extincta a Companhia de Jesus em 1773, o P. du Phanjas, que então tinha 50 annos de idade, veio para a capital da França, onde foi bem acolhido e estimado por Christovão de Beaumont, dignissimo Arcebispo de Pariz.

N'esta cidade se conservou entregando-se ao estudo e á composição de varias obras sobre mathematica e metaphysica, que lhe grangearam a estima de todos os sabios.

Chegou a fim a grande Revolução franceza em 1789, que o nosso jesuita

Para du Phanjas tinha previsto n'uma das suas obras, como consequencia dos principios da philosophia anti-religiosa. Elle declarou que essa philosophia (espalhada por Voltaire e seus adeptos) abria a porta a todas as desordens e tendia a abolir a força das leis, os laços da sociedade, e a minar as bases dos imperios, e finalmente a produzir a anarchia.

Assim o consignou na sua obra *Elementos de metaphysica sagrada e profana*, que publicou em 1767, vinte e dois annos antes da catastrophe!

Falleceu este doutissimo jesuita em 1797, deixando varias obras philosophicas e religiosas, bem como algumas poesias. São obras cheias de doutrina solida e de ideias profundas.

(Continua)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

RETROSPECTO

FORMA DA CONSAGRAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na
Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.^{mo} Sr. Vigario Capitular,
Coelho da Silva

Preço em cartão 10

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

«A Voz de Santo Antonio»

Recebemos e agradecemos o n.º 5 (5.º anno) correspondente ao mez de Maio d'esta esplendida publicação illustrada, que vê a luz da publicidade em Braga, sob os auspicios dos Rev.^{mos} Padres do Collegio de S. Boaventura.

Traz as seguintes gravuras: A divina Pastora, o primeiro acto do culto colectivo ao Sagrado Coração de Jesus, preciosa urna que encerra o corpo incorrupto de S. Paschoal Baylão, scenas da primavera, e o convento da Costa (Collegio de S. Damaso) em Guimarães.

Esta publicação custa 1,5200 reis por assignatura annual.

D. Emilio Castellar

Este notavel tribuno hespanhol, e ex-presidente da republica depois da deposição da rainha Isabel em 1868 falleceu em Madrid na quinta-feira 25 de maio, victimado por uma broncopneumonia que o accommeteu durante a viagem que havia feito a Murcia para visitar alguns amigos ahi residentes.

O feretro foi trasladado para Madrid,

onde chegou no dia 27 ás tres horas da tarde, realisando-se o enterro no dia 29 ás oito horas da noite.

Emilio Castellar, morreu, depois de ter recebido os sacramentos da santa madre Igreja, tendo um crucifixo nas mãos, e orando fervorosamente.

Foi imponentissimo o seu enterro, como já ha muito não ha memoria na Hespanha, sendo muito censurado o procedimento do ministro da guerra, por não ter consentido que se presenciassem ao finado as honras militares a que tinha inquestionavel direito.

Apezar de morrer pobre, costeou a familia as despezas do enterro. O fallecido tinha 67 annos.

Paz á sua alma.

Uma publicação importante

Temos ha dias sobre a nossa banca de trabalho uma obra de verdadeira importancia, socialmente fallando, e que muito deve contribuir para abrir os olhos aos dementados que se deixam seduzir por enganosas miragens, que não podem dar outro resultado, senão a queda a um medonho precipicio. Referimo'-nos ao «*Cathecismo catholico*», sobre a chamada questão social» pelo Rev.^{mo} Padre Roberto Maciel, o desvelado apostolo do operariado, o fundador do *circulo catholico de operarios bracharense*, dignissimo professor do seminario conciliar de Braga, e nosso distincto collega da «*Voz da Verdade*».

O livro que contem 157 paginas, e custa a modica quantia de 100 reis, trata da questão social, das causas do mal estar dos operarios, do socialismo, da propriedade, dos deveres dos operarios e dos patrões, dos deveres dos pobres e dos ricos, dos deveres do Estado, e das Associações catholicas.

Agradecemos o exemplar, com que fomos mimoseados.

EXPEDIENTE

Para que os nossos leitores e assignantes podessem ter conhecimento a tempo da Encyclica de Sua Santidade, adorando condignamente o Santissimo Coração de Jesus nos dias determinados assim como da Provisão do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Vigario Capitular sobre o mesino assumpto, fomos forçados a publicar mais cedo este numero do «*Progresso Catholico*», visto que no dia proprio, já não viria a tempo. Assim procederemos todas as vezes que factos de identica importancia a isso nos obriguem.

Por essa mesma razão, e para maior latitude das diversas secções, tambem fomos forçados a publicar só uma gravura.

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO
VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR
CARLOS H. PIEPER

REVISTO PELO

*Dr. Theologo Domingos de Souza
Moreira Freire*

Com permissão do Em.^o Sr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

(3.^a EDIÇÃO)

Augmentada com o Modo de ouvir a missa
pelos defunctos. Broch., 100; enc., 160.

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre AFFONSO MUZZARELLI

da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios
com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes
exemplos extrahidos das obras de
SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
e de outros bons auctores

Com permissão do Em.^o e Rev.^o Sr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. 160 reis
Broch. 100 »

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

Consagrado á Santissima Vir-
gem Mãe de Deus

NOVO MANUAL

para os exercicios de devoção n'este mez
com a collaboração poetica de
Antonio Moreira Bello

Auctorizado e approvado pelo Em.^o Cardeal
Bispo do Porto, que concede cem dias de
Indulgencia por cada leitura da Meditação
de um dia.

Preço. encadernado. 400 rei^o

Historia de S. Francisco
de Sales, Pelo Marquez de Ségur;
traduzida da 18.^a edição
franceza, por M. Fonseca. 1 vol. broch.,
600reis.

MODO

DE

OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

COM APPROVAÇÃO

DO EX.^o E REV.^o SNR. VIGARIO CAPITULAR

Preço: Broch., 100; enc., 160

Os Episodios Miraculosos de

Lourdes, por Henrique Lasserre—Con-
tinação e tomo segundo de
Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada
e vertida em portuguez por Francisco d'Aze-
redo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães
—1 vol. broch., 600 reis.

IV Livro da Imitação de Jesus

Christo, Que alguns attribuem a Jersen
outros a Gerson, e outros a
Thomaz de Kempis, vertidos em linguagem
portugueza segundo uma tradução publi-
cada em 1743, reimpressa em 1877, e agora
revista, correctea e confrontada com a edição
latina, por Francisco d'Azeredo Teixeira
d'Aguilar, conde de Samodães—Com appro-
vação do Em.^o Sr. Cardeal Bispo do Porto
—1 vol. enc., illustrada com quatro gravu-
ras de pagina, 250 reis.

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem
testemunhado na obra da nossa re-
dempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradu-
ção pelo rev. Padre Silva, professor do
Collegio de Cucujães e precedido d'uma
carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues
Vianna, dignissimo director espirital dos
Seminarios Diocesanos do Porto. E' um li-
vro precioso e já conta as valiosissimas
approvações e recommendações do Em.^o
Sr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto;
Em.^o e Rev.^o Sr. Cardeal Patriarcha de
Lisboa, e dos Ex.^o Snrs. Bispos d'Angra,
de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo
do Algarve. Um volume de perto de 500
paginas in-16.^o 2.^a edição 1 vol. encad.,
600 reis.

O Apostolado da Imprensa, O Apostolado da educação, O Apostolado do Clero,

Conferen-
cias reli-
giosas que nos domingos da Quaresma de
1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral
do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodri-
gues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

DEVERES DA MÃE CHRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholi-
cos. Preço 600 reis.

NOVENA

DO

ESPIRITO SANTO

PELO

P.^o MANOEL MARINHO

Approvada e indvlgenciada

POR

S. Em.^o e Sr. Cardeal D. Americo,
Bispo do Porto

Brochado 100 reis
Encadernado 150 »

A' venda no escriptorio de Antonio
Dourado, Rua do Carmo n.^o 3, Porto,
e em Lisboa, Agencia Universal de
publicações, Rua da Victoria 38-1.^o e
nas principaes livrarias.

Cartas Encyclicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas,
Primazes, Arce-
bispos e Bispos de todo o mundo catholico
2 vol., 1\$000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta;
tismo, Arcebispo de S. Thiago; appro-
vado e recommendado pelo Em.^o Cardeal
Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25
—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Horas de Piedade,

ou orações sele-
ctas. Com appro-
vação e recommendação de S. Em.^o e Sr.
Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do
Porto—Nona edição coordenada e considera-
velmente augmentada—1 vol. enc., 250 reis.

Jesus Vivo no Padre,

Considerações
sobre a excel-
lencia e santidade do Sacerdocio, pelo rev.
Padre Mille, da Companhia de Jesus. Versão
da 3.^a edição franceza pelo rev. Padre M. M.
de Almeida—Com approvação e recommen-
dação de todos os Prelados portuguezes—Um
grosso vol. broch., 700; enc., 900 reis.